



“O aumento real de salário foi o maior no setor até agora”, comemorou Claudinho (acima à dir.) presidente da Conticom

EXEMPLO DE PERSEVERANÇA: OPERÁRIOS DO COMPERJ ARRANCAM 9% DE REAJUSTE E FINALIZAM GREVE

Após 40 dias de paralisação, operários aprovam contraproposta e retornam ao trabalho

Na última segunda-feira (17) os 15 mil trabalhadores terceirizados que atuam nas obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) fizeram uma assembleia para avaliar a contraproposta patronal, enviada ao sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Gonçalo, Itaboraí e Região no domingo (16) à noite.

CONQUISTAS - Durante a assembleia foi aprovada a proposta de 9% de reajuste linear em todos os salários, aumento no benefício de vale alimentação, que

passou de R\$ 360 para R\$ 410, além de um vale alimentação adicional uma vez no ano. Os dias parados serão divididos em três partes: uma paga pelos trabalhadores, outra paga pela a empresa e uma terceira ficará também com as empresas, caso não haja greve até janeiro do ano que vem.

As empresas se comprometeram também a pagar o vale alimentação, que estão devendo aos trabalhadores, mais o vale adicional e a participação nos lucros e resultados até esta sexta-feira, além de

cumprir com as deliberações de aumento de piso de algumas funções que estavam defasados, entre outros termos acordados anteriormente.

Para Claudio da Silva Gomes, presidente da Conticom, “apesar dos 40 dias de greve, o resultado foi positivo para os trabalhadores e ajuda nas demais negociações salariais que tenham a Petrobrás como contratante. O aumento real de salário foi o maior no setor até agora”.

Após o término da assembleia os operários voltaram ao trabalho.

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO DA 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

Com o objetivo de realizar debate sobre a importância da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do SUS, incluir este debate na agenda sindical e governamental, e mobilizar para as etapas 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, foi realizado nos últimos dias 21 e 22 o Seminário Setorial com as Centrais Sindicais e Organizações Sociais.

O evento contou com debates sobre os desafios da 4ª Conferência, mudanças no mundo do trabalho e o panorama da saúde da classe trabalhadora.

PARTICIPAÇÃO - Representaram a Conticom no Seminário: Gilvan Firmino da Silva, de Teresina/PI; Rhaiana Duarte e Duciene Moraes, de Recife/PE; Sebastião Santos Souza, de João Pessoa/PB; Antonio Raimundo (Loteba), de Candeias/BA; Waldir Filho, de Vitória/ES; Paulo Martins, de Campinas/SP; José Luiz Fernandes, de Botucatu/SP; e Maria Neuza (Baiana), de Curitiba/PR.



AÇÃO E LUTA É REELEITA COM MAIS DE 93% EM CONCÓRDIA-SC

Nos dias 19 e 20 de março ocorreu a eleição do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Alto Uruguai Catarinense (Sintracom), em Concórdia/SC. A chapa 1 “Ação e Luta” foi reeleita, obtendo 93,13% dos votos e a participação dos trabalhadores foi de mais de 70%.

Vilmar Osovski, secretário de formação da CUT/SC, que participou da organização do pleito, parabenizou o presidente eleito, Vilmar Barro, e completou “a CUT, a Conticom e o Sintracom têm feito a diferença nas mudanças na vida dos trabalhadores e das trabalhadoras, tanto no espaço político sindical, como na garantia de direitos e isso foi reconhecido nas urnas”.

PARAÍBA: SEM AVANÇO NA NEGOCIAÇÃO, ASSEMBLEIA DO SINDICATO DE JOÃO PESSOA APROVA INDICATIVO DE GREVE

Intransigência patronal emperra diálogo e categoria prepara paralisação. Sem acordo, greve inicia a partir do dia 14

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de João Pessoa (Sintricom) realizou na última quinta-feira (20) uma assembleia para discutir propostas e desdobramentos da campanha salarial 2014, aprovando indicativo de greve a partir do dia 14.

PRESSÃO - Francisco Demontier, secretário-geral do sindicato, informou que a decisão se deve à intransigência patronal já que, apesar das várias rodadas de negociação, não houve avanço. "Os patrões não apresentaram uma proposta

decente, oferecem apenas um reajuste de 6,49%, sem melhorias nas demais cláusulas". Os trabalhadores reivindicam 15% de reajuste, melhoria na alimentação fornecida, cesta básica ou vale de R\$ 220,00 e diminuição do desconto do vale transporte de 6% para 2%.
ratificar a decisão da greve, caso não haja nenhum avanço.



Categoria mobilizada por ganhos reais

Como a negociação coletiva está emperrada, o Sindicato tem fechado acordos individuais com as empresas. Uma nova assembleia será realizada no dia 10 para

CONTICOM REFORÇA CAMPANHA DE JOÃO FELÍCIO À PRESIDÊNCIA DA CSI

Com um documento assinado pelo seu presidente Claudio da Silva Gomes, a Conticom/CUT reforçou na semana passada a campanha em apoio à candidatura do secretário de Relações Internacionais da CUT João Antonio Felício à Presidência da Confederação Sindical Internacional (CSI).

"Ex-presidente e ex-secretário geral da CUT Brasil, João Felício esteve à frente da nossa entidade nacional nos anos mais duros de combate ao neoliberalismo, cumprindo um papel destacado na aglutinação de forças do movimento sindical e popular. Neste momento de agravamento da crise internacional, em que o grande capital especulativo tenta jogar o ônus das suas políticas recessivas nas



costas dos trabalhadores, necessitamos de nomes que sintetizem a determinação de nossos países e povos de construir uma nova sociedade, mais justa e igualitária", afirma o documento da Conticom.

CASUÍSMO, NÃO! - Conforme a nota, na contramão deste espírito coletivo, alguns setores tentam implantar uma casuística Emenda estatutária para obrigar a que - já no próximo Congresso - os candida-

tos à Presidência da CSI estejam à frente de uma central sindical. "Seria completamente inconsequente não colocarmos os nossos principais quadros à disposição da classe trabalhadora. Em tempos de Copa, vale reiterar o quanto seria - e é - inadmissível qualquer mudança nas regras com o jogo em andamento.

UNIDADE - "Com o apoio da Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA) e inúmeras centrais de todos os continentes, a candidatura de João Felício representa a construção de uma CSI cada vez mais comprometida com a unidade e a mobilização, vinculada à luta, único caminho para a conquista de mais salários, empregos e direitos", diz a nota.

MATO GROSSO DO SUL FAZ 1ª REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM 2014

Na última terça-feira (18) aconteceu, na sede do Sinduscon (Sindicato patronal), a primeira reunião do ano da Comissão de Negociação Coletiva da Construção Civil de Mato Grosso do Sul. Este primeiro encontro foi realizado após se verificarem intensas mobilizações dos operários da categoria em todo o país. Só neste primeiro trimestre, as greves já pararam mais de 200 mil trabalhadores do setor, que é um dos mais penalizados no Brasil pela informalidade, brutal rotatividade e acidentes.

Os representantes dos patrões abriram a reunião alegando que o ambiente de negócios do setor está tendo dificuldades. "Analisamos a proposta de vocês, tem muita coisa e todo esse ônus vai para as empresas. Estamos em um ambiente que, falar que está ruim, não está, mas já teve muito melhor", declarou o representante do Sinduscon, Renato Marcílio da Silva,

AUMENTO DO PISO - José Abelha, presidente do Sintracom da capital, rebateu, "eu vou continuar a bater nesta tecla:

o piso salarial do nosso estado é o menor do Brasil, é muito aquém do que se pratica em outros estados e as empresas terceirizam muito. Nós queremos o que se deve, que é o aumento de 30% e as outras pautas que apresentamos".

VALORIZAÇÃO - Webergton Sudário, presidente reeleito da Fetrimcom-MS emendou: "nós estamos aqui para defender o laboral, em todos os sentidos, para que se tenha não só um bom salário, mas um bom ambiente de trabalho para os operários".

Outro fator muito discutido na reunião são os "pagamentos por fora". Neste sentido Abelha reforçou "esses pagamentos que vocês chamam de produção são precarização do trabalho, pois se o operário se acidenta ele vai contar apenas com o dinheiro registrado na carteira. Tem que transformar esse 'por fora' em salário registrado".



Fetrimcom e Sindicatos atuaram conjuntamente

Já os representantes patronais alegaram diversas vezes que usam desta prática de pagamento pela produção "por fora", por que, segundo eles, a produtividade no estado é baixa.

ALTERNATIVA - Como a representação do Sinduscon não apresentou nenhuma contraproposta formal, a reunião foi encerrada com a promessa da entidade patronal de propor uma nova rodada de debates. Nela, os empresários devem apresentar uma alternativa baseada na pauta entregue pelos sindicatos dos trabalhadores da construção civil e sua federação.